



CONDIÇÕES DE TRABALHO MÉDICO

Autores: Marcela Mussi¹, Vitor Santos de Souza¹; Prof^a Dr^a Camila Menezes Sabino de Castro²

Filiação: ¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG;

²Docente do Departamento de Medicina Preventiva e Social do curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG.

Contexto e antecedentes

O papel do médico é assistir indivíduos e comunidades, com atenção especial àqueles em situações de vulnerabilidades. É interessante notar que essa classe de trabalhadores também possui suas fragilidades, relacionadas a agentes químicos, físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos, e que podem variar por diversos motivos, dentre eles as características contratuais específicas, as demandas impostas em cada situação e os recursos disponíveis¹. Embora as informações sobre as vulnerabilidades do trabalho médico, muitas vezes, não serem claras e sólidas para se delinear um histórico, as disponíveis revelam um aumento do número de acidentes ocupacionais e de doenças.

Objetivo

Estabelecer o contexto em que se encontra a atividade médica no país, expondo as condições de trabalho discutidas na literatura, com a finalidade de propor recomendações para que as condições de trabalhos sejam melhor observadas e que então mudanças efetivas sejam propostas no contexto atual.

Resultados Relevantes

Pesquisa do Conselho Federal de Medicina² de 2017 apontou que 84% dos médicos egressos de formação declararam que a qualidade das condições de trabalho é o principal determinante para fixação em um emprego ou município. A falta de condições adequadas de trabalho foi apontada por 91,6% dos entrevistados como motivação para a não adesão dos médicos ao sistema público de saúde (SUS).

De acordo com Rego & Palácios³ (1996), o setor de emergências se situa em um contexto de carência estrutural, falta iluminação, espaço e material adequado para o atendimento da comunidade que esse setor se propõe a atender, às vezes, sendo preciso o uso das macas de ambulâncias, a fim de compensar tal precarização.

Ainda, outra característica marcante desse setor é a busca por alívio imediato de um sofrimento, que, muitas vezes, é grave e intenso. Isso confere ao trabalho neste ambiente uma pressão permanente,

além de imprimir um ritmo de ofício intenso, o que aumenta a mortalidade de pacientes em casos potencialmente evitáveis.

As principais consequências para os médicos são o sentimento de impotência, originado da falta de controle sobre o processo imediato de trabalho, o sentimento de perda das tarefas e o isolamento. Nesse sentido, de acordo com o Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho⁴ de 2007 a atividade de atendimento hospitalar apresenta, ao longo dos anos 1999 e 2007, uma tendência de crescimento no número de acidentes, totalizando 217.165 registros de casos ao longo deste período.

Quando o foco muda para a atenção primária à saúde, as vulnerabilidades ocupacionais podem ser percebidas de forma diferente. De acordo com estudo publicado por Santos JLG et al.⁶, os profissionais da área relacionam as fragilidades desse setor, principalmente, à deficiência de recursos, à violência tanto física quanto moral e ao desgaste, sobretudo, emocional decorrente da associação entre os fatores citados.

Recomendações

Para garantir as condições adequadas de trabalho, é essencial prover atitudes que garantam a qualidade de funcionamento dos serviços de saúde. Para isso, torna-se importante estimular a realização de investimentos de modo a captar tecnologias e capacitar os profissionais, promover colaboração entre os serviços permitindo a integração dos níveis de atenção do sistema de saúde e a colaboração entre os profissionais, estabelecendo a vinculação do médico ao serviço, de modo a tornar favorável a promoção da carreira médica nos serviços de saúde indicados¹. Considerar que a saúde mental dos trabalhadores relaciona-se à qualidade de suas condições de trabalho, tornando importante a vigilância contínua às condições ambientais como forma de zelar pelo trabalho médico. Nesse sentido, traçar os fatores e motivos típicos que tornam essa parcela da população vulnerável, além de notificar corretamente e apurar adequadamente, é essencial para se obter melhores dados e promover melhorias individuais e coletivas, visto que nem sempre é possível encontrar informações sólidas e exatas sobre o assunto.

Referências

1. Portal.cfm.org.br. 2016. *Profissionais Que Cuidam Da Saúde Humana Lideram Ranking De Acidentes Laborais*. [online] Available at: <https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=26057:2016-03-28-14-50-11&catid=3>
2. Portal.cfm.org.br. 2020. *Falta De Condições De Trabalho Afasta Médico Jovem Da Rede Pública De Atendimento*. [online] Available at: <https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=27244:2017-10-24-16-08-21&catid=3> [Accessed 1 November 2020].
3. MACHADO, MH., coord. *Os médicos no Brasil: um retrato da realidade*. [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997. 244 p. ISBN: 85-85471-05-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.
4. Bakke, H. and Araújo, N., 2010. Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. *Production*, 20(4), pp.669-676.
5. Pena, P., Machado, J. and Minayo, C., 2011. *Saúde Do Trabalhador Na Sociedade Brasileira Contemporânea*. 1st ed. Editora FIOCRUZ, pp.453-478.
6. Santos, J., Vieira, M., Assuiti, L., Gomes, D., Meirelles, B. and Santos, S., 2012. Risco e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [online] 33(2), pp.205-212. Available at: <<https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/28.pdf>> [Accessed 1 November 2020].

